PRESENTE NA SALA, AUSENTE NA APRENDIZAGEM: DESENGAJAMENTO ESCOLAR, DIFICULDADES DE PERTENCIMENTO, FATORES ASSOCIADOS AO AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PRESENT IN THE CLASSROOM, ABSENT FROM LEARNING: SCHOOL DISENGAGEMENT, CHALLENGES REGARDING A SENSE OF BELONGING, FACTORS ASSOCIATED WITH STUDENTS BECOMING DISCONNECTED FROM LEARNING, AND INCLUSIVE EDUCATION

https://doi.org/10.63330/aurumpub.074-019

Regiane Rodrigues Pedrero
Mestranda pelo PROFEI - Educação Inclusiva pela UNESPAR - Campus de Campo Mourão, Paraná.
E-mail: regiane.rodrigues.unespar.t5@gmail.com

Cláudia Korte Gallert Cáceres
Licenciatura em Pedagogia (em andamento) Faculdade Prime e Bacharel em Administração (concluída) pela Faculdade de Amambai
E-mail: claudiakgcaceres@gmail.com

Luana Sousa e Silva Morais
Pós-graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
Faculdade Plus
E-mail: luanasousa.ufc@gmail.com

Ana Lara Moreira dos Santos
Pedagogia
UNA
Betim - MG
E-mail: analara.pedagoga@gmail.com

Elisangela Freitas da Silva
Pedagogia/Psicopedagoga/Neuropsicopedagoga (concluídas)
E-mail: nossoespacoanjoazul2016@gmail.com

Gabriel Lima de Souza
Ciências Biológicas Licenciatura (em andamento)
Universidade de Uberaba
E-mail: ofcgabriellima@gmail.com

Pablo Pereira de Carvalho
Licenciado em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Bacharel em Direito – Centro Universitário Tiradentes (UNIT)
Aracaju - SE
E-mail: advogadopablo@hotmail.com

PRESENTE NA SALA, AUSENTE NA APRENDIZAGEM: DESENGAJAMENTO ESCOLAR, DIFICULDADES DE PERTENCIMENTO, FATORES ASSOCIADOS AO AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Otília Tatiana de Cácia da Conceição Ferreira
Licenciatura em História - UFS, Bacharelado em Direito - ESTÁCIO/FASE
Aracaju - SE
E-mail: ferreiraotilia2@hotmail.com

Resumo

A presença física dos estudantes na escola não garante, necessariamente, sua participação nas atividades pedagógicas ou a construção de aprendizagens significativas. Em diferentes contextos educacionais, observa-se que alunos frequentam regularmente as aulas, mas apresentam dificuldades de envolvimento, pouca identificação com o ambiente escolar e participação limitada nas experiências de aprendizagem. Nesse cenário, o desengajamento escolar constitui um fenômeno complexo, relacionado a fatores pedagógicos, emocionais, sociais e institucionais. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados ao afastamento dos estudantes dos processos de aprendizagem, considerando o sentimento de pertencimento, as relações estabelecidas no ambiente escolar e os princípios da educação inclusiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em estudos sobre engajamento escolar, inclusão, desigualdades educacionais e práticas pedagógicas. A discussão da literatura indica que o desengajamento não pode ser atribuído exclusivamente à falta de interesse ou esforço individual, uma vez que também se relaciona às experiências de fracasso escolar, às dificuldades de aprendizagem não acompanhadas adequadamente, às práticas de ensino pouco participativas e às situações de discriminação ou exclusão. O sentimento de pertencimento apresenta especial relevância, pois influencia a maneira como os estudantes percebem sua relação com a escola, os professores e os colegas. A análise também destaca que a educação inclusiva exige mais do que assegurar matrícula e frequência, sendo necessário promover condições efetivas de participação e aprendizagem, respeitando diferentes ritmos, necessidades e trajetórias escolares. Conclui-se que o enfrentamento do desengajamento demanda práticas pedagógicas diversificadas, acompanhamento das dificuldades, fortalecimento dos vínculos e construção de uma cultura escolar acolhedora, capaz de reconhecer os estudantes como sujeitos ativos no processo educativo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação inclusiva; Engajamento escolar; Pertencimento; Práticas pedagógicas.

Abstract

Students' physical presence at school does not necessarily ensure their participation in educational activities or the development of meaningful learning. In different educational contexts, students may attend classes regularly while showing limited involvement, weak identification with the school environment, and reduced

participation in learning experiences. In this context, school disengagement is a complex phenomenon associated with pedagogical, emotional, social, and institutional factors. This study aims to analyze the factors related to students' disengagement from learning processes, considering their sense of belonging, relationships within the school environment, and the principles of inclusive education. This is a bibliographic and documentary study adopting a qualitative and descriptive approach, based on research addressing school engagement, inclusion, educational inequalities, and pedagogical practices. The literature indicates that disengagement cannot be attributed exclusively to a lack of individual interest or effort, since it is also associated with experiences of academic failure, insufficient support for learning difficulties, teaching practices that offer limited opportunities for participation, and situations of discrimination or exclusion. The sense of belonging is particularly relevant because it influences how students perceive their relationships with the school, teachers, and peers. The analysis also emphasizes that inclusive education requires more than guaranteeing enrollment and attendance; it demands effective conditions for participation and learning while respecting different learning paces, needs, and educational trajectories. It is concluded that addressing school disengagement requires diversified pedagogical practices, appropriate support for learning difficulties, stronger interpersonal relationships, and the development of a welcoming school culture that recognizes students as active participants in the educational process.

Keywords: Inclusive education; Learning; School engagement; Sense of belonging; Teaching practices.

1 INTRODUÇÃO

A presença dos estudantes na escola costuma ser considerada um dos principais indicadores de permanência e participação na vida escolar. Entretanto, frequentar as aulas não significa, necessariamente, envolver-se nas atividades propostas, compreender os conteúdos ou estabelecer vínculos com o processo de aprendizagem. Em muitas situações, o estudante permanece fisicamente na sala, acompanha parte das explicações e realiza algumas tarefas, mas demonstra pouco interesse, evita participar das discussões e apresenta dificuldades para atribuir sentido ao que aprende. Essa distância entre estar na escola e participar efetivamente da aprendizagem revela um problema que nem sempre aparece nos registros de frequência ou nos indicadores tradicionais de rendimento.

O desengajamento escolar constitui um fenômeno complexo, que não pode ser explicado apenas pela falta de interesse ou de esforço individual. Sua manifestação está relacionada às experiências construídas ao longo da trajetória escolar, às condições de ensino, às relações interpessoais e às oportunidades de participação oferecidas pela instituição. Estudantes que acumulam dificuldades de aprendizagem, vivenciam situações de discriminação ou não conseguem estabelecer vínculos positivos com

professores e colegas podem desenvolver sentimentos de desmotivação e afastamento, mesmo quando continuam frequentando regularmente as aulas.

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) compreendem o engajamento escolar como um fenômeno multidimensional, constituído por aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. A dimensão comportamental envolve a participação nas atividades e o cumprimento das tarefas escolares; a dimensão emocional relaciona-se aos sentimentos desenvolvidos em relação à escola, aos professores e aos colegas; e a dimensão cognitiva corresponde ao investimento intelectual realizado pelo estudante para compreender os conteúdos e superar dificuldades. Essa perspectiva demonstra que a participação escolar não pode ser avaliada exclusivamente pela presença física ou pela realização mecânica de atividades.

Um estudante pode apresentar frequência regular e comportamento considerado adequado, mas demonstrar pouco envolvimento cognitivo com os conteúdos. Da mesma forma, pode participar de determinadas atividades e, ainda assim, sentir-se deslocado ou pouco reconhecido no ambiente escolar. Essas situações evidenciam que o desengajamento nem sempre se manifesta por indisciplina, conflitos ou abandono das aulas. Em alguns casos, aparece de maneira silenciosa, por meio da passividade, da ausência de perguntas, da dificuldade de concentração e da realização de tarefas sem compreensão de seus objetivos.

A relação entre o estudante e o conhecimento constitui um aspecto importante dessa discussão. Charlot (2000) argumenta que aprender envolve uma relação com o saber, com os outros e consigo mesmo. Nessa perspectiva, a aprendizagem não depende apenas da transmissão de conteúdos, mas também dos sentidos que o sujeito atribui à experiência de aprender. Quando os conhecimentos escolares parecem distantes de sua realidade, de suas expectativas ou de suas possibilidades de compreensão, o estudante pode apresentar dificuldades para reconhecer a importância das atividades desenvolvidas.

Essa reflexão não significa que todos os conteúdos devam estar diretamente relacionados ao cotidiano imediato dos alunos. A escola possui a responsabilidade de ampliar repertórios culturais e proporcionar acesso a conhecimentos que ultrapassam as experiências individuais. Entretanto, a mediação pedagógica precisa criar condições para que os estudantes compreendam a relevância dos conhecimentos, estabeleçam relações entre diferentes informações e participem de sua construção.

O sentimento de pertencimento também exerce influência sobre o envolvimento com a aprendizagem. Sentir-se parte da escola envolve perceber que sua presença é valorizada, que suas dificuldades são reconhecidas e que existem possibilidades reais de participação. Quando o estudante identifica o ambiente escolar como um espaço de acolhimento e respeito, tende a encontrar condições mais favoráveis para desenvolver vínculos com a instituição e com as atividades educativas.

Goodenow (1993), ao investigar o sentimento de pertencimento entre adolescentes, identificou relações entre a percepção de aceitação no ambiente escolar e aspectos da motivação acadêmica. A autora

contribui para compreender que os vínculos estabelecidos com professores e colegas não representam elementos secundários da experiência educativa, mas componentes importantes da relação dos estudantes com a escola.

A ausência desse sentimento pode manifestar-se de diferentes maneiras. Alguns estudantes evitam participar das aulas por receio de errar ou de sofrer constrangimentos diante dos colegas. Outros demonstram resistência às atividades porque acumulam experiências de fracasso escolar e passaram a acreditar que não são capazes de aprender. Há também situações em que diferenças sociais, culturais, raciais ou relacionadas à deficiência produzem barreiras à participação, especialmente quando a escola não dispõe de práticas adequadas para reconhecer e enfrentar essas desigualdades.

Nesse contexto, a educação inclusiva apresenta contribuições fundamentais para a compreensão do desengajamento escolar. A inclusão não se limita à matrícula ou à permanência dos estudantes no mesmo espaço físico. Seu compromisso envolve assegurar condições efetivas de acesso ao conhecimento, participação nas atividades e desenvolvimento das potencialidades individuais.

Mantoan (2003) defende que a inclusão escolar exige transformações na organização da escola e nas práticas pedagógicas, superando modelos que esperam dos estudantes uma adaptação uniforme às exigências do ensino. Essa perspectiva reconhece a diversidade como uma característica constitutiva do ambiente escolar e questiona práticas que desconsideram diferentes ritmos, experiências e necessidades de aprendizagem.

A discussão sobre inclusão deve considerar tanto as barreiras enfrentadas pelos estudantes público-alvo da educação especial quanto as dificuldades de participação presentes em outros grupos. Isso não significa tratar todas as situações como equivalentes, mas reconhecer que uma escola comprometida com a aprendizagem precisa identificar obstáculos pedagógicos, comunicacionais, relacionais e institucionais que limitam a participação dos alunos.

Entre esses obstáculos estão propostas de ensino pouco diversificadas, avaliações centradas exclusivamente na reprodução de informações, ausência de acompanhamento das dificuldades e práticas que atribuem ao estudante toda a responsabilidade pelo baixo desempenho. Quando essas condições permanecem sem revisão, o afastamento da aprendizagem pode ser interpretado como desinteresse individual, ocultando problemas que também pertencem à organização do trabalho pedagógico.

As experiências repetidas de insucesso merecem atenção especial. O estudante que não compreende determinados conteúdos e não recebe apoio adequado pode apresentar dificuldades crescentes para acompanhar as aulas seguintes. Com o passar do tempo, a distância entre o que consegue realizar e o que lhe é solicitado tende a comprometer sua participação. Nessas circunstâncias, o silêncio e a recusa em desenvolver atividades podem representar formas de proteção diante do medo de novas experiências de fracasso.

O papel do professor é relevante na identificação dessas situações. A observação da participação, o acompanhamento das atividades e o diálogo com os estudantes podem revelar dificuldades que não aparecem apenas nas notas. Entretanto, o enfrentamento do desengajamento não deve ser atribuído exclusivamente ao trabalho docente. A organização curricular, as condições materiais, o número de estudantes por turma, as políticas de acompanhamento e a atuação da gestão também influenciam as possibilidades de intervenção pedagógica.

As relações estabelecidas entre professores e estudantes constituem outro aspecto importante. Uma prática pedagógica baseada no diálogo, na escuta e na valorização das dúvidas pode favorecer a participação, especialmente daqueles que apresentam insegurança diante das atividades escolares. Por outro lado, situações recorrentes de exposição, desvalorização ou ausência de acolhimento podem ampliar o distanciamento em relação à aprendizagem.

A compreensão do desengajamento também exige considerar fatores externos à escola. Desigualdades socioeconômicas, responsabilidades familiares, dificuldades de acesso a recursos educacionais e experiências de vulnerabilidade podem interferir nas condições de estudo e participação. Contudo, essas circunstâncias não determinam de maneira automática o percurso escolar. A atuação da instituição pode contribuir para reduzir barreiras, ampliar oportunidades e fortalecer vínculos, desde que reconheça as necessidades concretas dos estudantes.

A educação inclusiva, nesse cenário, oferece uma perspectiva que desloca a atenção da suposta incapacidade individual para as condições de participação e aprendizagem. Isso implica reconhecer que estudantes diferentes podem necessitar de estratégias, tempos, recursos e formas de acompanhamento distintos, sem que essa diversidade represente redução das expectativas de aprendizagem.

A diversificação das metodologias, a utilização de diferentes linguagens, o trabalho colaborativo e a avaliação formativa constituem possibilidades para ampliar o envolvimento dos estudantes. Entretanto, nenhuma estratégia produz resultados positivos de maneira automática. Sua efetividade depende do planejamento, da adequação aos objetivos de aprendizagem e do conhecimento das características da turma.

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) destacam que o engajamento apresenta relações com as características do contexto educacional, indicando que as condições oferecidas pela escola podem influenciar o envolvimento dos estudantes. Essa compreensão é relevante porque permite reconhecer o desengajamento como uma situação passível de intervenção, e não como uma característica permanente do aluno.

A discussão também se relaciona à maneira como o sucesso escolar é compreendido. Quando a avaliação da aprendizagem se concentra apenas nas notas e nos índices de aprovação, aspectos importantes da experiência educativa podem permanecer pouco visíveis. A participação nas discussões, a capacidade de

formular perguntas, o desenvolvimento da autonomia e a construção de vínculos com o conhecimento também precisam ser considerados na análise do percurso escolar.

A permanência sem aprendizagem representa, portanto, um desafio para a efetivação do direito à educação. Garantir que o estudante esteja matriculado e frequente as aulas constitui uma condição necessária, mas insuficiente, quando não existem oportunidades concretas de desenvolvimento intelectual e participação. O compromisso com a inclusão exige que a escola acompanhe não apenas quem permanece, mas também como cada estudante participa e aprende.

Diante dessas considerações, o presente estudo delimita-se à análise do desengajamento escolar entre estudantes que permanecem frequentando as aulas, mas apresentam dificuldades de envolvimento com as atividades pedagógicas e com a construção do conhecimento. A investigação concentra-se nos fatores associados a esse afastamento, especialmente o sentimento de pertencimento, as experiências de dificuldades de aprendizagem, as relações interpessoais e as barreiras à participação presentes no ambiente escolar.

A partir dessa delimitação, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: **quais fatores contribuem para que estudantes fisicamente presentes na escola permaneçam afastados dos processos de aprendizagem, e de que maneira o fortalecimento do pertencimento e das práticas de educação inclusiva pode favorecer seu engajamento?**

O objetivo geral consiste em analisar os fatores associados ao desengajamento escolar de estudantes que frequentam as aulas, considerando as dificuldades de pertencimento, as condições de participação e as contribuições da educação inclusiva para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

Como objetivos específicos, busca-se compreender as diferentes dimensões do engajamento escolar; identificar fatores pedagógicos, sociais e relacionais associados ao afastamento dos estudantes da aprendizagem; discutir a influência do sentimento de pertencimento sobre a participação escolar; examinar as barreiras que dificultam a inclusão e o acompanhamento das necessidades educacionais; e refletir sobre práticas pedagógicas e institucionais capazes de fortalecer os vínculos dos estudantes com a escola e com o conhecimento.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão das dificuldades escolares que não resultam, necessariamente, em infrequência ou abandono. O estudante que permanece na sala de aula sem participar efetivamente das atividades pode ter suas necessidades pouco reconhecidas, sobretudo quando apresenta comportamento silencioso e não interfere na rotina da turma. Essa condição merece atenção porque a permanência formal não assegura, por si só, a efetivação do direito à aprendizagem.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para aproximar as discussões sobre engajamento, pertencimento e educação inclusiva, reconhecendo que esses elementos se relacionam na experiência escolar. No campo pedagógico, a investigação pode subsidiar reflexões sobre planejamento,

acompanhamento das dificuldades e construção de práticas que favoreçam a participação de estudantes com diferentes trajetórias e necessidades.

A relevância social está relacionada à defesa de uma escola que não se limite a receber estudantes, mas que também assuma a responsabilidade de criar condições para que aprendam. Reconhecer o desengajamento como um fenômeno multifatorial permite evitar explicações que culpabilizam exclusivamente o aluno e favorece uma análise mais cuidadosa das relações entre ensino, aprendizagem e organização institucional.

Assim, discutir a presença física acompanhada de afastamento da aprendizagem significa questionar os limites de uma concepção de escolarização baseada apenas na matrícula, na frequência e na aprovação. Uma escola efetivamente inclusiva precisa reconhecer os estudantes em suas diferenças, acompanhar suas dificuldades e construir oportunidades de participação que lhes permitam estabelecer vínculos com o conhecimento. Mais do que garantir um lugar na sala de aula, trata-se de assegurar que esse lugar também represente possibilidades reais de aprender.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, natureza descritiva e caráter exploratório, voltada à compreensão do desengajamento escolar e de suas relações com o sentimento de pertencimento, as dificuldades de aprendizagem e a educação inclusiva. A investigação concentra-se nas situações em que os estudantes permanecem frequentando a escola, mas apresentam participação limitada nas atividades pedagógicas e dificuldades para estabelecer vínculos com o processo de aprendizagem.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender um fenômeno que envolve experiências individuais, relações interpessoais e condições institucionais. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite analisar processos sociais e os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Gil (2008), por sua vez, destaca que a pesquisa bibliográfica possibilita examinar conhecimentos produzidos anteriormente, contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas.

O caráter descritivo está relacionado à identificação dos principais fatores associados ao desengajamento escolar, enquanto a dimensão exploratória busca aprofundar a compreensão das relações entre participação, pertencimento e práticas pedagógicas inclusivas.

2.2 PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

2.2.1 Fontes de informação

O levantamento bibliográfico será realizado a partir de publicações científicas disponíveis nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de livros e obras acadêmicas reconhecidas nas áreas de educação, psicologia educacional e inclusão escolar.

A pesquisa documental contemplará a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Esses documentos serão utilizados para discutir o direito à aprendizagem, a participação dos estudantes e a responsabilidade das instituições educacionais na construção de condições inclusivas.

2.2.2 Estratégias de busca

Serão utilizados os descritores “desengajamento escolar”, “engajamento estudantil”, “sentimento de pertencimento”, “dificuldades de aprendizagem”, “educação inclusiva” e “participação escolar”, além dos correspondentes em inglês *school disengagement*, *student engagement*, *school belonging* e *inclusive education*.

Os termos serão combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, buscando identificar estudos que abordem as dimensões comportamentais, emocionais e cognitivas do engajamento, bem como fatores pedagógicos, sociais e institucionais associados ao afastamento dos estudantes da aprendizagem.

2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

2.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos artigos científicos, livros, revisões de literatura e documentos normativos que apresentem relação direta com os objetivos do estudo. A seleção priorizará publicações entre 2015 e 2026, sem excluir obras anteriores consideradas fundamentais para a compreensão do tema.

Entre essas referências estão Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), que discutem as dimensões do engajamento escolar; Goodenow (1993), que investiga o sentimento de pertencimento; Charlot (2000), que analisa a relação dos estudantes com o saber; e Mantoan (2003), que aborda os desafios da inclusão escolar.

Serão excluídos materiais duplicados, publicações sem identificação adequada de autoria ou procedência e trabalhos que não apresentem contribuição direta para a discussão proposta.

2.3.2 Composição da amostra bibliográfica

A amostra será constituída por publicações selecionadas intencionalmente, considerando sua relevância temática, consistência científica e contribuição para a compreensão do problema investigado.

Não será estabelecido previamente um número fixo de estudos, pois a quantidade definitiva dependerá do levantamento e da aplicação dos critérios de seleção.

A pesquisa não envolverá entrevistas, questionários ou observações em sala de aula. As informações serão obtidas exclusivamente de materiais bibliográficos e documentos públicos, não havendo participação direta de estudantes ou professores.

2.4 INSTRUMENTOS E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A organização das informações será realizada por meio de fichamento bibliográfico e de uma matriz de análise contendo autoria, ano de publicação, objetivos, abordagem metodológica e principais contribuições de cada estudo.

A interpretação será orientada pela análise temática proposta por Bardin (2016), permitindo identificar aproximações e diferenças entre as publicações selecionadas. Os conteúdos serão organizados em quatro categorias: dimensões do engajamento escolar; sentimento de pertencimento e relações interpessoais; fatores associados ao afastamento da aprendizagem; e práticas pedagógicas inclusivas.

A discussão relacionará os estudos teóricos às condições de participação dos estudantes no ambiente escolar, considerando que o desengajamento não pode ser atribuído exclusivamente às características individuais dos alunos. Serão examinadas também as barreiras pedagógicas e institucionais que dificultam a aprendizagem e as possibilidades de intervenção apresentadas pela literatura.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES

Por utilizar exclusivamente publicações científicas e documentos de acesso público, sem coleta de dados pessoais ou participação direta de seres humanos, a pesquisa não prevê submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, observadas as exigências institucionais aplicáveis.

Entre as limitações, destaca-se a diversidade de conceitos e instrumentos utilizados para investigar o engajamento escolar, o que pode dificultar a comparação entre estudos. Além disso, a natureza bibliográfica da investigação não permite estabelecer relações causais ou avaliar diretamente a realidade de uma instituição específica.

Apesar dessas limitações, a abordagem proposta possibilita reunir contribuições teóricas e resultados de pesquisas que auxiliem na compreensão do desengajamento escolar, favorecendo reflexões sobre práticas pedagógicas, pertencimento e educação inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESENGAJAMENTO ESCOLAR: ENTRE A FREQUÊNCIA E A APRENDIZAGEM

A literatura sobre engajamento escolar permite identificar uma diferença importante entre frequentar a escola e participar efetivamente das experiências de aprendizagem. Embora a presença nas aulas seja necessária para o acompanhamento das atividades, ela não assegura, isoladamente, o envolvimento dos estudantes com os conteúdos, com os professores e com as propostas pedagógicas.

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) apresentam o engajamento como um fenômeno constituído por dimensões comportamentais, emocionais e cognitivas. Essa compreensão amplia a análise das dificuldades escolares, pois demonstra que a participação não deve ser observada apenas por meio da frequência, da disciplina ou da realização das tarefas. Um estudante pode cumprir as exigências escolares e, ainda assim, apresentar dificuldades para compreender os conteúdos, demonstrar interesse ou reconhecer sentido nas atividades desenvolvidas.

Nesse contexto, o desengajamento pode assumir características pouco perceptíveis. Enquanto alguns estudantes manifestam resistência, faltas frequentes ou conflitos, outros permanecem em silêncio, evitam fazer perguntas e realizam atividades apenas para atender às exigências de avaliação. Essas manifestações não possuem necessariamente as mesmas causas e precisam ser compreendidas a partir das experiências e condições de aprendizagem de cada estudante.

A relação com o conhecimento constitui um elemento importante dessa discussão. Charlot (2000) compreende a aprendizagem como uma experiência que envolve o sujeito, suas relações sociais e os significados atribuídos ao saber. Dessa maneira, o afastamento das atividades escolares pode estar relacionado à dificuldade de compreender a finalidade dos conteúdos, às experiências anteriores de insucesso e à ausência de oportunidades para participar ativamente da construção do conhecimento.

A análise desses estudos indica que o desengajamento não deve ser interpretado como uma característica fixa do estudante. Trata-se de um processo que pode se modificar conforme as experiências escolares, as relações estabelecidas e as condições oferecidas para aprender.

3.2 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E RELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

O sentimento de pertencimento aparece na literatura como um aspecto relevante para compreender a participação dos estudantes. A escola não representa apenas um espaço destinado à transmissão de conhecimentos, mas também um ambiente de convivência no qual os alunos constroem relações, desenvolvem percepções sobre si mesmos e elaboram expectativas relacionadas à própria aprendizagem.

Goodenow (1993) investigou o sentimento de pertencimento escolar entre adolescentes e identificou relações entre a percepção de aceitação, a motivação e outros aspectos da experiência acadêmica. Essa

contribuição permite compreender que sentir-se reconhecido e respeitado no ambiente escolar pode favorecer a disposição para participar das atividades e enfrentar dificuldades.

As relações com professores e colegas possuem importância nesse processo. Estudantes que encontram abertura para apresentar dúvidas, compartilhar opiniões e reconhecer seus avanços tendem a dispor de condições mais favoráveis para estabelecer vínculos com a aprendizagem. Por outro lado, experiências recorrentes de constrangimento, rejeição ou desvalorização podem contribuir para o afastamento das atividades escolares.

Esse afastamento nem sempre se manifesta por comportamentos considerados inadequados. Em determinadas situações, o estudante evita participar porque teme cometer erros diante da turma ou acredita que suas contribuições não serão valorizadas. O silêncio, nesse caso, não significa necessariamente ausência de interesse, podendo estar relacionado à insegurança e às experiências acumuladas ao longo da trajetória escolar.

A discussão sobre pertencimento também envolve o reconhecimento das diferenças. Estudantes que vivenciam discriminação racial, preconceito, exclusão social ou barreiras relacionadas à deficiência podem enfrentar dificuldades adicionais para estabelecer vínculos positivos com a escola. Essas situações exigem atenção institucional, pois o acolhimento não depende apenas da postura individual dos professores, mas também das normas de convivência e das práticas adotadas pela comunidade escolar.

Assim, o fortalecimento do pertencimento não deve ser tratado como uma atividade isolada ou restrita a momentos de integração. Ele precisa fazer parte das relações cotidianas, das práticas pedagógicas e da maneira como a escola reconhece a participação de seus estudantes.

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E FATORES ASSOCIADOS AO AFASTAMENTO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem representam outro elemento importante na compreensão do desengajamento. Quando um estudante não consegue acompanhar os conteúdos e não recebe apoio adequado, pode desenvolver sentimentos de frustração e insegurança. A repetição dessas experiências tende a dificultar sua participação, principalmente quando as atividades seguintes exigem conhecimentos que ainda não foram consolidados.

Charlot (2000) contribui para essa discussão ao demonstrar que a relação com o saber envolve dimensões sociais e subjetivas. O estudante não se aproxima dos conhecimentos escolares de maneira independente de sua história, de suas experiências e dos sentidos que atribui à aprendizagem.

Dessa forma, o baixo envolvimento não pode ser explicado exclusivamente pela falta de esforço. É necessário considerar a organização das aulas, as oportunidades de acompanhamento, as estratégias de avaliação e as condições concretas em que o estudante desenvolve suas atividades.

Entre os fatores pedagógicos associados ao afastamento da aprendizagem, destacam-se a utilização predominante de métodos pouco participativos, a ausência de intervenções diante de dificuldades persistentes e a adoção de práticas avaliativas que não oferecem informações suficientes para orientar a recuperação das aprendizagens.

Esses aspectos não significam que metodologias expositivas ou avaliações tradicionais sejam, por si mesmas, responsáveis pelo desengajamento. O problema surge quando as estratégias utilizadas não são acompanhadas de oportunidades para esclarecer dúvidas, verificar a compreensão e apoiar estudantes que apresentam necessidades diferentes.

Também precisam ser considerados os fatores sociais que interferem na experiência escolar. Desigualdades econômicas, responsabilidades familiares, dificuldades de acesso a materiais e situações de vulnerabilidade podem comprometer o tempo disponível para os estudos e a participação nas atividades. Entretanto, essas condições não devem ser utilizadas para estabelecer expectativas reduzidas em relação à capacidade dos estudantes.

A literatura analisada permite compreender que o afastamento da aprendizagem resulta de diferentes fatores que podem atuar simultaneamente. Por essa razão, intervenções baseadas apenas na cobrança por resultados ou na responsabilização individual tendem a ser insuficientes quando não são acompanhadas de mudanças nas condições de ensino e de acompanhamento pedagógico.

3.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUPERAÇÃO DAS BARREIRAS À PARTICIPAÇÃO

A educação inclusiva oferece contribuições importantes para enfrentar situações em que o estudante permanece na escola sem participar efetivamente da aprendizagem. Sua perspectiva ultrapassa a garantia de matrícula e envolve a construção de condições que permitam a todos acessar o conhecimento e participar das experiências educativas.

Mantoan (2003) argumenta que a inclusão exige transformações nas práticas escolares e questiona modelos de ensino organizados a partir da expectativa de que todos os estudantes aprendam da mesma maneira e no mesmo ritmo. Essa compreensão é relevante porque permite identificar barreiras que frequentemente são atribuídas apenas às características individuais dos alunos.

No contexto do desengajamento escolar, essas barreiras podem estar relacionadas à falta de acessibilidade, à utilização de uma única estratégia de ensino, à ausência de acompanhamento individualizado e à dificuldade de reconhecer diferentes formas de participação.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, instituída pela Lei nº 13.146/2015, estabelece a educação como direito da pessoa com deficiência e prevê condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem. Embora esse dispositivo tenha um público específico, seus princípios contribuem para reforçar a importância de identificar e eliminar obstáculos que comprometem a experiência educacional.

A educação inclusiva não significa simplificar indiscriminadamente os conteúdos ou reduzir as expectativas de aprendizagem. Seu compromisso consiste em reconhecer as necessidades dos estudantes e organizar estratégias que ampliem suas possibilidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, a diversificação de recursos didáticos, a utilização de diferentes linguagens, a organização de atividades colaborativas e a avaliação formativa podem contribuir para ampliar a participação. Essas estratégias, entretanto, precisam estar vinculadas aos objetivos pedagógicos e às necessidades identificadas, evitando que a inclusão seja reduzida à realização de atividades diferenciadas sem acompanhamento da aprendizagem.

Outro aspecto importante é a participação dos próprios estudantes na identificação das dificuldades. A escuta de suas experiências pode revelar obstáculos que não são percebidos apenas pela análise das notas ou da frequência. Compreender como os alunos se relacionam com as atividades, quais situações provocam insegurança e que tipos de apoio consideram necessários pode favorecer intervenções mais adequadas.

Portanto, a educação inclusiva contribui para deslocar a discussão do desengajamento de uma perspectiva centrada exclusivamente no comportamento individual para uma análise das condições de participação oferecidas pela escola.

3.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAIS PARA FORTALECER O ENGAJAMENTO

A discussão da literatura indica que o enfrentamento do desengajamento escolar exige ações articuladas entre professores, equipe pedagógica, gestão e comunidade escolar. Não se trata apenas de tornar as aulas mais atrativas, mas de construir condições para que os estudantes compreendam os conteúdos, reconheçam seus avanços e participem das atividades com maior autonomia.

Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) destacam a influência do contexto escolar sobre o engajamento, o que reforça a importância de observar as oportunidades de participação e as relações estabelecidas durante o processo educativo.

Entre as possibilidades de intervenção, destaca-se o acompanhamento contínuo das aprendizagens. A identificação precoce de dificuldades pode evitar que lacunas se acumulem e comprometam a participação nas atividades seguintes. Para isso, é necessário utilizar instrumentos de avaliação que permitam compreender não apenas o resultado obtido, mas também os caminhos percorridos pelo estudante.

O fortalecimento dos vínculos constitui outra dimensão importante. A construção de relações respeitosas, a valorização das dúvidas e a criação de oportunidades de participação podem favorecer estudantes que apresentam insegurança ou experiências anteriores de fracasso escolar.

As práticas pedagógicas também precisam considerar a diversidade presente nas turmas. Atividades que envolvam diferentes formas de expressão, situações-problema, trabalho em grupo e momentos de reflexão podem ampliar as possibilidades de participação, desde que sejam planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem.

No entanto, a responsabilidade pelo enfrentamento do desengajamento não pode recair exclusivamente sobre o professor. A gestão escolar precisa assegurar condições de planejamento coletivo, acompanhamento pedagógico e formação continuada. Também é importante que a instituição desenvolva estratégias para identificar estudantes que, apesar da frequência regular, apresentam participação reduzida e dificuldades persistentes.

A articulação entre pertencimento, acompanhamento da aprendizagem e práticas inclusivas constitui, portanto, um caminho relevante para compreender e enfrentar o afastamento dos estudantes.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais dimensões identificadas na literatura e de suas implicações para a prática educativa.

Quadro 1 – Principais dimensões do desengajamento escolar e possibilidades de intervenção pedagógica

Dimensão analisada	Principais aspectos identificados na literatura	Possibilidades de intervenção
Engajamento comportamental	Participação limitada nas atividades, realização mecânica de tarefas e pouca iniciativa.	Ampliar oportunidades de participação e acompanhar o envolvimento nas atividades.
Engajamento emocional	Desmotivação, insegurança e dificuldades de identificação com a escola.	Fortalecer vínculos, promover acolhimento e valorizar a participação dos estudantes.
Engajamento cognitivo	Dificuldades de compreensão e baixo investimento na construção do conhecimento.	Utilizar estratégias diversificadas e acompanhar as dificuldades de aprendizagem.
Sentimento de pertencimento	Percepção de rejeição, ausência de reconhecimento e dificuldades nas relações escolares.	Desenvolver relações respeitosas, ações de convivência e espaços de escuta.
Dificuldades de aprendizagem	Acúmulo de lacunas, experiências de fracasso e insegurança diante das atividades.	Realizar avaliação diagnóstica, intervenções pedagógicas e acompanhamento contínuo.
Educação inclusiva	Barreiras pedagógicas, comunicacionais e institucionais à participação.	Promover acessibilidade, flexibilizar estratégias e assegurar condições de aprendizagem.
Organização escolar	Acompanhamento insuficiente e práticas pouco articuladas entre os profissionais.	Fortalecer o planejamento coletivo, a formação continuada e o acompanhamento pedagógico.

Fonte: Elaboração própria, com base em Goodenow (1993), Charlot (2000), Mantoan (2003), Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) e Brasil (2015).

A síntese apresentada evidencia que o desengajamento escolar não possui uma causa única e não pode ser enfrentado por meio de intervenções isoladas. As dificuldades de aprendizagem, o sentimento de

pertencimento e as condições institucionais estabelecem relações que precisam ser consideradas conjuntamente.

Cabe destacar que o quadro reúne interpretações e possibilidades de intervenção fundamentadas na literatura, não correspondendo a resultados de uma pesquisa de campo. As estratégias indicadas representam caminhos pedagógicos possíveis, cuja efetividade depende das características de cada contexto escolar.

De modo geral, a discussão permite compreender que o enfrentamento do desengajamento exige uma concepção de qualidade educacional que ultrapasse os indicadores de frequência e aprovação. A permanência escolar precisa estar associada a oportunidades concretas de aprendizagem, participação e desenvolvimento.

O estudante que permanece em sala de aula sem conseguir acompanhar os conteúdos ou estabelecer vínculos com as atividades não deve ser visto apenas como alguém que precisa demonstrar maior interesse. Sua experiência precisa ser compreendida considerando as condições de ensino, as relações escolares e as oportunidades de apoio disponíveis.

Nesse sentido, a construção de uma escola inclusiva envolve reconhecer que garantir a presença dos estudantes representa apenas uma parte do compromisso educacional. O desafio consiste em transformar essa presença em participação efetiva, assegurando que diferentes estudantes encontrem condições para aprender, desenvolver autonomia e reconhecer-se como integrantes da comunidade escolar.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados ao desengajamento escolar de estudantes que, embora frequentem regularmente as aulas, apresentam dificuldades de participação e envolvimento com a aprendizagem. A discussão desenvolvida permitiu compreender que a presença física na escola, apesar de necessária, não representa uma garantia de aprendizagem, especialmente quando os estudantes enfrentam dificuldades para acompanhar os conteúdos, estabelecer vínculos ou reconhecer sentido nas atividades pedagógicas.

A análise da literatura evidenciou que o desengajamento escolar não pode ser explicado exclusivamente pela falta de interesse ou esforço individual. Trata-se de um fenômeno que envolve diferentes dimensões da experiência educativa, incluindo aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. Entre os fatores discutidos, destacaram-se as dificuldades de aprendizagem não acompanhadas adequadamente, as experiências recorrentes de fracasso escolar, as relações interpessoais fragilizadas e a presença de barreiras pedagógicas e institucionais que limitam a participação.

O sentimento de pertencimento apresentou-se como um elemento importante para compreender a relação dos estudantes com a escola. A percepção de acolhimento, respeito e reconhecimento pode favorecer a participação nas atividades, enquanto experiências de rejeição, constrangimento e desvalorização tendem a dificultar a construção de vínculos. Nesse sentido, o ambiente escolar precisa ser compreendido não apenas como um espaço de transmissão de conteúdos, mas também como um lugar de convivência, formação e desenvolvimento das relações sociais.

Outro aspecto relevante foi a contribuição da educação inclusiva para o enfrentamento do desengajamento. A discussão demonstrou que assegurar matrícula e frequência não é suficiente quando permanecem obstáculos que impedem os estudantes de participar efetivamente das experiências de aprendizagem. Uma escola inclusiva precisa reconhecer as diferenças, identificar dificuldades e organizar estratégias que ampliem as oportunidades de acesso ao conhecimento, sem reduzir as expectativas em relação às capacidades dos alunos.

A pesquisa também destacou a importância do acompanhamento pedagógico contínuo, da diversificação das estratégias de ensino e da construção de relações respeitosas entre professores e estudantes. Entretanto, essas ações não devem ser compreendidas como responsabilidades exclusivamente individuais dos docentes. O enfrentamento do desengajamento exige participação da gestão escolar, planejamento coletivo, formação continuada e condições institucionais que favoreçam o acompanhamento das necessidades educacionais.

Como contribuição, o estudo amplia a reflexão sobre situações de afastamento da aprendizagem que nem sempre aparecem nos registros de frequência ou nos indicadores tradicionais de rendimento. Ao relacionar engajamento, pertencimento e educação inclusiva, a discussão reforça a necessidade de observar estudantes que permanecem na escola, mas participam pouco das atividades e apresentam dificuldades que podem passar despercebidas no cotidiano escolar.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, o estudo apresenta limitações relacionadas à ausência de investigação direta com estudantes e professores. Dessa forma, as reflexões desenvolvidas não permitem estabelecer conclusões sobre uma instituição específica nem identificar a frequência com que os fatores discutidos se manifestam em diferentes realidades escolares.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de campo que investiguem as percepções dos estudantes sobre pertencimento, participação e dificuldades de aprendizagem. Também são relevantes investigações que analisem as estratégias utilizadas pelas escolas para identificar situações de desengajamento e acompanhar alunos que, mesmo frequentando regularmente as aulas, demonstram pouco envolvimento com o processo educativo.

Conclui-se que enfrentar o desengajamento escolar exige reconhecer a diferença entre estar presente e participar efetivamente da aprendizagem. O compromisso com uma educação inclusiva não se encerra na

garantia de acesso e permanência, mas envolve a construção de condições para que cada estudante encontre oportunidades reais de aprender, desenvolver suas capacidades e estabelecer vínculos com a escola. Mais do que assegurar um lugar na sala de aula, é necessário fazer com que esse espaço tenha significado na trajetória educacional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

APPLETON, James J.; CHRISTENSON, Sandra L.; FURLONG, Michael J. Student engagement with school: critical conceptual and methodological issues of the construct. **Psychology in the Schools**, v. 45, n. 5, p. 369-386, 2008. DOI: 10.1002/pits.20303.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FINN, Jeremy D. Withdrawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p. 117-142, 1989. DOI: 10.3102/00346543059002117.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004. DOI: 10.3102/00346543074001059.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODENOW, Carol. The psychological sense of school membership among adolescents: scale development and educational correlates. **Psychology in the Schools**, v. 30, n. 1, p. 79-90, 1993.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.